

## **LEITURA DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS SURDAS: MAIS QUE UMA POSSIBILIDADE UMA BELÍSSIMA APRENDIZAGEM.**

PATRICIA CONSTÂNCIO (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU).

### **Resumo**

Esta comunicação tem sua origem no interesse de um Grupo de Acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau – FURB em ampliar o potencial docente, agregando à sua formação a prática de ler/ofertar aos alunos com deficiência auditiva a leitura de obras literárias infantis disponíveis no mercado editorial, interesse gerado e despertado pela oportunidade de ter uma colega acadêmica surda em sala de aula e com isso, além de estreitar os processos de comunicação com a acadêmica, apropriar-se da língua brasileira de sinais – LIBRAS, poder inserir nos estágios acadêmicos do curso uma fração da carga horária com alunos surdos. Este trabalho possibilitou às acadêmicas um estudo da literatura, adaptação de textos literários para a escrita dentro da cultura dos surdos e a transformação destes textos em sinais para possibilitar a oferta às crianças surdas. Desta maneira, a pesquisa iniciou-se numa consulta dos acervos infantis disponíveis com texto de narrativas simples que considerasse o repertório de linguagem das acadêmicas. Foi necessário a instalação de um seminário interno nas aulas de prática de ensino com o propósito de garantir uma prévia de oferta em que a acadêmica surda pudesse qualificar o processo de oferta do livro. Por fim, o agendamento do acadêmico junto a uma instituição educacional alternativa que dispõe de alunos surdos regularmente matriculados. Sendo assim, o que esta comunicação se propõe é: apresentar processos diferenciados que garantam trabalhos acadêmicos voltados a educação inclusiva, garantir às crianças o acesso a leitura e recepção de textos literários infantis disponíveis no mercado editorial e, fundamentalmente, estudar formas de adaptação de linguagens, neste caso em LIBRAS, de oferta de textos literários.

### **Palavras-chave:**

Leitura, Literatura, Inclusão.

## **LEITURA DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS SURDAS: MAIS QUE UMA POSSIBILIDADE UMA BELÍSSIMA APRENDIZAGEM.**

Patricia Constâncio[1]

Universidade Regional de Blumenau - FURB

patriciaproler@terra.com.br

Na Universidade Regional de Blumenau, os acadêmicos ingressantes no curso de pedagogia do ano de 2007 e os professores que tiveram o privilégio de trabalhar com esta turma de alunos nunca mais serão os mesmos ou terão experiência semelhante em decorrência de uma das alunas ser uma aluna surda. A linguagem diferenciada, a presença constante de uma interprete e o desejo de

comunicação autônoma com a aluna gerava na turma manifestações de busca do veio que favorecesse esta ampliação de comunicação no cotidiano universitário. Depender da interprete constantemente para cada pergunta e ou compreensão do que a aluna desejasse contribuir era um incômodo maior para as alunas ouvintes e os professores do que para a própria aluna surda que usufruía com muita tranquilidade desta estrutura.

Foi na disciplina de Estágio Curricular que se estende ao longo do curso (acontece durante 7 semestres do curso de pedagogia) e que apresenta a possibilidade de manutenção do professor coordenador de estágio ao longo do curso que nasceu a possibilidade de, através de um projeto de intervenção e inclusão, ampliar esta comunicação e formação docente. Este procedimento se deu decorrente do agregar à sua formação docente procedimentos de estágio a prática de ler/ofertar aos alunos com deficiência auditiva( crianças surdas) a leitura de obras literárias infantis disponíveis no mercado editorial.

Para compreender como todo este processo começou é necessário entender a dinâmica das aulas de estágio de uma das professoras de estágio deste curso. Nestas aulas a professora coordenadora iniciava a noite com a leitura de uma obra literária infanto/juvenil. Seguido da leitura a instalação de uma roda de conversa que tinha como objetivo coletar a recepção da história por parte da turma e o ampliar do repertório de histórias contemporâneas disponíveis no mercado editorial. Esta ampliação do repertório de histórias das acadêmicas ouvintes, o brilho do olhar da aluna Denise a cada término de leitura e o desejo imediato desta de revisitar a obra para que pudesse complementar a sua recepção do texto, fazia com que este procedimento inicial da aula ampliasse o desejo da turma em estudar a literatura e a formação do leitor como também compreender por onde passava o processo de oferta das obras pra aluna surda. A literatura trás a metáfora e esta é bastante complexa para o aluno surdo e de igual forma é bastante difícil a adaptação para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Entretanto tais elementos ao mesmo tempo que geravam debates em sala de aula relativo aos estudos relativos a literatura infantil também intensificavam o desejo de que estas obras não ficassem distantes das crianças surdas residentes no município de Blumenau.

Não foram poucas as noites em que a interprete solicitava o texto literário com antecedência para que pudesse estudá-lo e eleger a melhor adaptação a ponto de garantir a recepção subjetiva da aluna surda. *" Deixa eu ver o livro de história...é para criança? Adorei!!! Quando eu era criança nunca ninguém leu desses livros ... só ouvi as histórias dos 3 porquinhos, chapeuzinho vermelho e essas que todo mundo conhece.."* Denise Silvestrin[2]

Também não foram poucas as vezes em que as alunas se perceberam atentas aos sinais produzidos pela interprete para garantir à Denise a recepção da obra literária lida. Decorrente deste olhar curioso a professora de estágio propõe a turma um desafio. Sugere às acadêmicas que todas destinassem 30 % da carga horária dos estágio em campo para dedicarem-se a estudos relativos a procedimentos necessários para oferta de leitura de livros literários infantis à crianças surdas. Esta carga horária seria distribuída sendo que, parte dela em estrutura simulada em sala de aula na universidade com o propósito de qualificar a leitura da obra sob o olhar da aluna acadêmica surda e outra a ser oferecida à crianças surda em uma Escola de estrutura alternativa CEMEA - Centro Municipal de Educação Alternativa .

O processo de escolha da obra foi o primeiro passo, neste sentido, cada acadêmica optou por obras que apresentavam os animais como personagens pela facilidade de adaptar os textos. As crianças também reagem bem na oferta de obras que apresentam animais. Os ensinamentos básicos da Língua Brasileira de Sinais -

LIBRAS também privilegia os sinais dos animais e as crianças surdas na apropriação da sua língua aprendem com muita facilidade estes sinais. Obra eleita, processo de pesquisa dos sinais e organização das expressões que pudessem garantir a oferta dos textos narrativos acabou por gerar uma intensa integração entre as alunas ouvintes e a aluna surda com um suporte intenso da profissional interprete. Foi um trabalho que caminhou forte pela pesquisa e oferta constante do texto a fim de qualificá-lo.

O processo de acolhida e de inclusão da aluna Denise se ampliava a cada semana, pois, era constante a mudança de papéis em que a mesma assumia o papel de professora no sentido de explicar, alterar e propor às colegas de sala procedimentos no uso da língua brasileiras de sinais que favorecesse a oferta da leitura de obras literárias infantis às crianças surdas.

O envolvimento das acadêmicas também era encantador pois, o desejo de transformar em sinais todas as palavras inseridas no texto era o procedimento primeiro. Necessário engano, próprio de quem está em processo de aprendizagem pelo viver. Aos poucos as alunas ouvintes compreendiam que em LIBRAS os textos adaptados ficam bem mais compactados. Os verbos ocupam outro lugar na estrutura da frase a ser expressa em libras. O tempo de conjugação não é determinante na adaptação, mas, sendo a leitura do surdo bastante centrado na imagem, foi fundamental também considerar a imagem que a obra literária infantil apresenta junto ao texto. Algumas vezes as imagens chegam a interferir na adaptação a ponto de transformar narrativa visual em sinais fundamentais a narrativa em libras.

Na dinâmica em sala de aula a cada noite teve uma agradável mudança, no início das aulas de estágio, uma aluna lia uma obra em língua brasileira de sinais - LIBRAS. Para as ouvintes um exercício de leitura em libras, a leitura dos sinais. Procedimento este que qualificou em muito a comunicação com a acadêmica surda em sala. Para a Denise uma tarefa de qualificar esta oferta literária pois o procedimento seguinte desta aluna seria ofertar a obra qualificada à crianças surdas do CEMEA. A interprete que acompanhou todo este processo teve um papel determinante no sentido de mediar a comunicação entre as acadêmicas no estudo e adaptação das obras literárias. As aulas de orientação de estágio passaram a ser um laboratório de leitura de literatura em Libras.

Após a leitura simulada na universidade e o qualificar deste procedimento pela aluna surda e a interprete, cada aluna leitora fazia uma agenda junto à instituição já mencionada que atende regularmente crianças surdas e sob o olhar de pesquisadora da coordenadora de estágio e o desejo grande de oferta qualitativa de obras literárias contemporâneas por parte de cada acadêmica a leitura acontecia. Foram muitos olhares atentos, manifestações sugestivas que na interação com a criança após a leitura em libras, foi possível coletar preciosas sugestões que favoreciam os processos de adaptação do texto em língua brasileira de sinais.

Um procedimento importante adotado no início da leitura da história foi o folhear do livro junto com a criança surda. Este procedimento abre espaço para que o leitor possa ir apontando para os personagens, lugares, objetos ou outros elementos que estão no texto narrativo e serão adaptados em sinais. Nesta mesma oportunidade o leitor combina com a criança surda o sinal que será utilizado para cada elemento que compõe a história. Ainda antes da história torna o folhear o livro perguntando se a criança lembra o sinal acordado. Após este procedimento, o leitor comunica que fará então a leitura da história. Neste momento o livro sai de cena. O leitor

guardará o livro pois a criança precisará concentrar o seu olhar no que o leitor estiver narrando, neste caso é pelo olhar que receberá os sinais anteriormente acordados acrescidos de expressões, movimento e elementos de expressão corporal que darão vida a "narrativa gestual". Nos casos em que o livro ficou ao alcance da criança surda durante a leitura ela ficava indecisa entre o olhar para o leitor ou o olhar para o livro. O digitar o texto em uma única página com as palavras bem visíveis, e quem sabe alguns códigos ( gestuais) podem favorecer o leitor no sentido de não omitir ou alterar nenhum elemento do texto que tem uma autoria e eticamente precisa ser oferecido na sua íntegra.

Outro aspecto também absorvido no processo de interação junto às crianças surdas foi relativo a histórias que apresentavam uma diversidade de animais. Quando estas na textualidade traziam a referência ao animal sem o especificar de sua espécie( girafa,leão,rato,formiga...)pela palavra, apresentando-se de uma forma genérica dizendo ser um amigo: como na história *Eu tenho um amigo* de Annargert Fuchshutber da editora Letras &Letras. O texto que traz na sua narrativa "**Eu disse à rainha: - pergunte a seu marido se posso levar comigo um amigo, um conhecido**" Trata-se de um menino pois a imagem desvela esta informação. O amigo no qual o menino se refere é uma girafa, também denunciada pela imagem. Assim, a frase que precisa ser considerada para adaptação de texto para leitura à criança surda necessita algumas adaptações ficando a frase acima assim adaptada: "**O menino disse à rainha: - pergunte a seu marido se posso levar comigo um amigo, um conhecido.**Este procedimento se fez necessário pois a criança tem acesso ao livro e ao ver que estes animais estão na história e não foram mencionados na narrativa acaba por afirmar que a história estava errada.

O processo de leitura de histórias para crianças surdas também favoreceu a compreensão do grupo no sentido de perceber, no exercício de adaptação do texto para língua brasileira de sinais que : os verbos tem localização diferenciada na estrutura do texto, as frases ficam mais compactadas, a objetividade dos movimentos favorecem a recepção da criança surda na relação com o texto literário. Esta descoberta fica claramente materializada no texto literário adaptado que segue abaixo ( na escrita normal o texto original e em seguida, em negrito, o texto adaptado):

"Livro - É SÓ GOSTAR !

Autora - Ingrid Biesemeyer Belligghausen

Editora DCL

Meu pai gosta de silêncio

**Pai silêncio gostar**

Minha mãe gosta de música

**Mãe música gostar**

Meu pai gosta de escrever com a mão direita

**Pai "mão direita" escrever gostar**

Minha mãe gosta de escrever com a mão esquerda

**Mãe " mão esquerda" escrever gostar**

Meu pai gosta de cabelo curto

**Pai "cabelo curto" gostar**

Minha mãe gosta de cabelo comprido

**Mãe "cabelo comprido" gostar**

Meu pai gosta de ouvir

**Pai ouvir gostar**

Minha mãe gosta de falar

**Mãe falar gostar**

Meu pai gosta de ler

**Pai ler gostar**

Minha mãe gosta de escrever

**Mãe escrever gostar**

Meu pai gosta de refrigerante

**Pai refrigerante gostar**

Minha mãe gosta de suco

**Mãe suco gostar**

Meu pai gosta de acordar cedo

**Pai acordar cedo gostar**

Minha mãe gosta de acordar tarde

**Mãe acordar tarde gostar**

Meu pai gosta de televisão

**Pai televisão gostar**

Minha mãe gosta de teatro

**Mãe teatro gostar**

Meu pai gosta de lasanha

### **Pai lasanha gostar**

Minha mãe gosta de salada

### **Mãe salada gostar**

Mas felizmente os dois gostam de mim

### **Mas bom bom dois gostar eu**

Tanto tanto que eles deixam eu gostar do que eu quiser

### **Muito Muito eu livre gostar variedades"**

Enfim, adaptar o texto para criança surda não significa reduzi-lo nem tão pouco empobrecê-lo. Significa um estudo de sua essência e a adaptação desta em sinais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Isabella. **É só gostar!** São Paulo: DCL, 2002.

BLOCK, Pedro. **Voz e fala da criança.** São Paulo: Nórdica, 1984.

BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncios na educação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica 1998.

FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilingüismo.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

FUCHSHUBER, Annergert. **Eu tenho um amigo.** São Paulo: Letras &Letras, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos - a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta? Lingüista, educação e surdez.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

---

[1] Mestre em Educação com pesquisa desenvolvida em torno do livro, da leitura e da formação de leitores. Membro que integra a Cátedra UNESCO de Leitura PUC/Rio, coordenadora do Comitê Regional do Proler de Blumenau no período de

2001/2008. Professora coordenadora de estágios no curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau - FURB.

[2] Acadêmica caloura do curso de Pedagogia da FURB no primeiro semestre do ano de 2007. Aluna com deficiência auditiva.